

Bitondi, Fernanda R. (2012). Variabilidade comportamental e a seleção de uma sequência de baixa probabilidade inicial: comparando dois procedimentos.

Orientadora: Profa. Dra. Mônica Helena Tieppo Alves Gianfaldoni

Linha de Pesquisa: **Processos Básicos da Análise do Comportamento**

RESUMO

O objetivo do estudo foi avaliar a efetividade de dois procedimentos, Tentativa Discreta (TD) e Tentativa Discreta com Intervalo entre as Respostas (TD/IRI), na produção da variabilidade comportamental em diferentes condições (diretamente reforçada e induzida) e averiguar que condição, em cada procedimento, mais facilitaria a seleção de uma sequência de baixa probabilidade inicial. Selecionou-se 18 universitários com um desempenho na linha de base, medido pelo índice U, igual ou inferior a 0,5. Estes foram divididos nos dois procedimentos e subdivididos em três grupos com três participantes (VAR, ACO e CON). A tarefa consistia em formar figuras na tela do computador pressionando duas teclas (direita e esquerda) de teclados laterais. A unidade comportamental era quatro respostas às teclas. Nos dois procedimentos apresentava-se um pedaço da figura, um tom e 0,5 segundo, caso a sequência fosse passível de reforço, e um timeout de 1,0 segundo, caso não fosse. Somente no TD/IRI havia um IRI de 0,5 segundo após as três primeiras respostas da sequência. O experimento continha três fases. Na Fase 1, linha de base, vigorava o reforçamento contínuo (CRF) das 16 sequências. Para dois grupos (TD-VAR e TD/IRI-VAR) na Fase 2 havia o reforçamento direto da variabilidade, para 15 sequências, no qual a sequência menos frequente e menos recente teria maior probabilidade de ser reforçada, e CRF de uma sequência alvo (sequência menos frequente na linha de base). Na Fase 3, havia a distribuição acoplada dos reforços da fase anterior para as 15 sequências e CRF de outra sequência alvo. Para os grupos TD-ACO e TD/IRI-ACO a ordem de exposição às fases foi inversa, visto que na Fase 2 a distribuição de reforços foi acoplada ao desempenho dos participantes dos grupos VAR. Nos grupos TD-CON e TD/IRI-CON havia somente o CRF da sequência alvo nas duas fases. Os resultados mostraram que a variabilidade aumentou na primeira sessão da Fase 2 para todos os participantes. O grupo TD-ACO foi o que apresentou maior índices de variabilidade dentro deste procedimento. Já no TD/IRI, isto foi verdadeiro para o grupo TD/IRI-VAR. Com relação à seleção da sequência alvo, os grupos que apresentaram maiores porcentagens de seleção em todas as sessões foram TD-CON e TD/IRI-VAR, respectivamente dentro de cada procedimento. Notou-se que os dois procedimentos produziram seleção da sequência alvo, mas parece que o uso do IRI produziu um responder mais variável, quando este foi diretamente reforçado, o que possibilitou que a seleção da sequência alvo ocorresse mais rapidamente.

Palavras-chave: Reforçamento dependente da frequência, Acoplamento, Seleção da sequência alvo, Tentativa discreta, Intervalo entre respostas